

# DINÂMICA DAS IDÉIAS SOCIAIS

JOSÉ EDMILSON DE SOUZA-LIMA<sup>1</sup>

## Contexto de surgimento das Ciências Sociais

Uma das contribuições da disciplina “Dinâmica das Idéias Sociais” é aproximar o estudante e futuro gestor dos processos de materialização das idéias no cenário sociocultural. Os dois pontos de partida são a Revolução Francesa e a Revolução Industrial.

### Revolução Francesa

Quais as principais idéias que a Revolução Francesa semeou?

Por que a Revolução Francesa pode ser entendida como uma promessa?

Para ensaiar respostas para as perguntas apresentadas é fundamental examinar a mais importante contribuição derivada da Revolução Francesa, o famoso tripé: igualdade, liberdade e fraternidade. Note-se que se trata de uma reivindicação de quem ainda não teve o direito de usufruir do tripé. Trata-se, então, de uma luta pela inclusão social, de uma luta pelo direito de participar efetivamente dos processos de intervenção definidores dos destinos da sociedade. Ver Figuras 1 e 2.

Figura 1: Período que antecede a Revolução Francesa

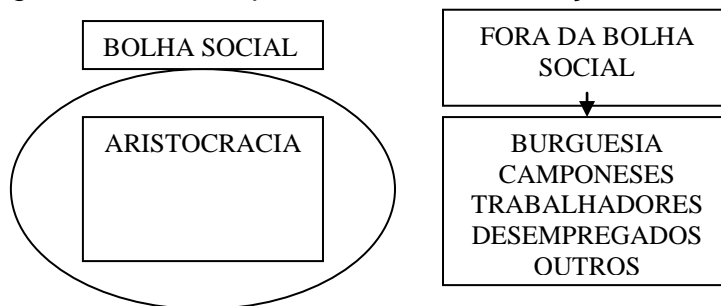
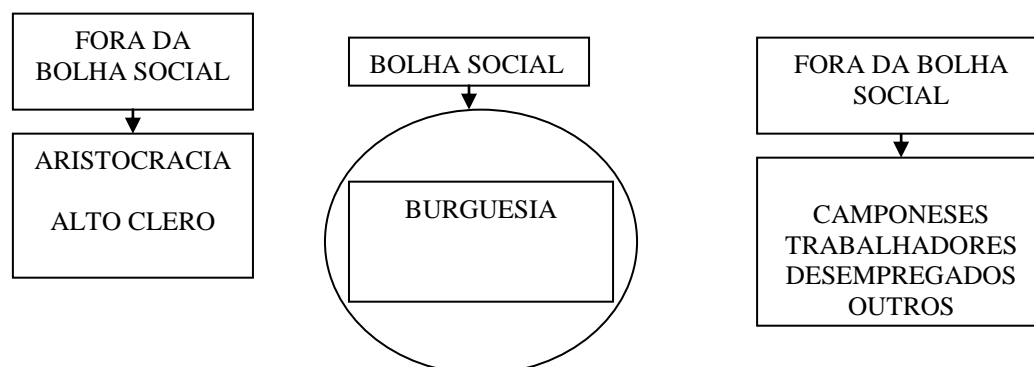


Figura 2: Período posterior à Revolução Francesa



<sup>1</sup> Sociólogo. Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento (PPGMADE-UFPR); pesquisador/docente do UNICURITIBA e do Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento (PPGMADE-UFPR). Endereço Eletrônico: [jose.edmilson@pq.cnpq.br](mailto:jose.edmilson@pq.cnpq.br)

Das duas figuras é possível entender a dificuldade de materialização da igualdade, da liberdade e da fraternidade. O famoso tripé, materializou-se para alguns setores da burguesia, porém, para os outros grupos que atuaram na linha de frente do processo revolucionário, o tripé ainda continua sendo uma promessa não realizada.

Note-se que quem estava fora da bolha social, na Figura 1, eram os burgueses, os camponeses, trabalhadores urbanos e desempregados. Os ideólogos e condutores da Revolução Francesa - os burgueses - prometeram que, se a população pobre os apoiassem, todos teriam acesso ao tripé, todos seriam emancipados.

Entretanto, conforme Figura 2, à medida que os líderes burgueses apossaram-se dos postos de comando, formalizaram acordos concessivos à aristocracia, mantendo à deriva seus aliados de campanha, a população pobre. Ficou evidenciado que a Revolução Francesa não incluiu na bolha social todos os grupos que dela participaram ativa e heroicamente, mas apenas um pequeno e seleto grupo de “iluminados”. É esse último que irá definir as regras do jogo político.

A dimensão positiva desse processo é que, desencantados com a nova exclusão da bolha social, setores dos excluídos começaram a se dar conta de que agiram como massa de manobra. Foram manipulados para garantir interesses dos “iluminados”. A mensagem que fica é que a nova exclusão acentuou ou fez despertar uma nova consciência, a dos setores menos ricos da sociedade.

Dessa nova exclusão emergem outras necessidades organizativas, dessa vez, independentes dos setores burgueses. Surgem as primeiras organizações sindicais e políticas dos trabalhadores europeus. Daí em diante há uma visível aceleração dos processos democráticos, tornando visível que a democracia não é invenção da burguesia, pois sua materialização efetiva inicia-se de fato e de direito com as pressões organizadas e sistemáticas dos setores que continuavam excluídos da bolha social, que continuavam na luta por seus espaços emancipatórios.

### Revolução Industrial

Que idéias semeou? Seria, tal como a Revolução Francesa, uma promessa?

Para ensaiar respostas para as perguntas, é fundamental entender que a Revolução Industrial acentuou a promessa de progresso material para todos indistintamente. Se a Revolução Francesa prometeu, no domínio político, o tripé, a Revolução Industrial reforçou a mesma promessa, só que no domínio econômico.

Naquele contexto, a industrialização ofertaria emprego para todos - aqui está escondida a noção de igualdade - possibilitando liberdade para cada indivíduo construir seus espaços emancipatórios. O problema é que as esperanças minaram à medida que os candidatos percebiam que não havia emprego para todos e os que conseguiam se colocar não eram tão “iguais”, conforme as promessas.

Adultos, mulheres e crianças eram tratadas como “coisas”, à medida que eram submetidos a jornada intensas de trabalho, aliadas a remunerações que apenas visavam à manutenção deles de pé e em condições de continuarem produzindo como se fossem máquinas.

Tal processo revela mais uma bateria de contradições, pois os desempregados eram excluídos à medida que não estavam devidamente colocados no mercado de trabalho. Do outro lado, os empregados eram incluídos apenas como fatores descartáveis de produção e o que recebiam de salários mal dava para a própria subsistência.

O processo exploratório tende a acentuar a consciência de classe dos setores explorados, os trabalhadores. Nesse contexto, emergem e consolidam-se os sindicatos, os partidos políticos dos trabalhadores e as legislações sociais com objetivos de proteger os direitos trabalhistas.

Outra idéia, também diretamente associada à noção de progresso - que emerge como central à civilização moderna é a de “competição”, quais suas origens e desdobramentos contemporâneos?

Adam Smith divulgou a noção de que o objetivo último de todo e qualquer ser humano era progredir. Tal percepção coincidiu com o imaginário europeu da época que alavancou todos os exploradores do velho continente para o novo mundo, as Américas. Eles migraram para as novas terras convencidos de que iriam progredir e estimular os nativos encontrados a descobrirem também esse fundamento último, a busca desenfreada do progresso.

Influenciados por esse mesmo arsenal de idéias, os religiosos tentaram “catequizar” os nativos americanos. Nas entrelinhas das intervenções dos religiosos estava presente a idéia de progresso, pois progredir significava abandonar as crenças primitivas e aceitar os ensinamentos religiosos dos autodeclarados civilizados.

Paralelamente, Thomas Hobbes também percebeu que nenhum progresso acontece de forma espontânea. Para consegui-lo é fundamental e decisiva a capacidade de mudar comportamentos. Se alguém quer progredir, então precisa começar a se comportar a partir da seguinte máxima: *homo, homini, lupus* (o homem é o lobo para o próprio homem). Da combinação entre as visões de homem de Smith e Hobbes, emerge a idéia de “competição”, categoria central da sociedade de mercado. A partir daí está estabelecido o reino de um novo deus, o mercado, cuja vaca sagrada é a competição acirrada entre os seres humanos para decidir sempre quem é o melhor, quem é o mais esperto, enfim, quem é o mais competitivo.

#### Idéia de Igualdade

O que seria a igualdade no contexto derivado das revoluções francesa e industrial?

A rigor, a noção de igualdade deriva da tradição cristã que, ao menos na perspectiva idealista, sustenta a posição de que há espaço para todos no mundo, não apenas para alguns. Para a referida tradição,

“os cristãos tinham tudo em comum, dividiam seus bens com alegria e Deus espera que os dons de cada um, se repartam com amor no dia-a-dia. Deus criou este mundo para todos”.

Nesse particular, a luta pela igualdade destaca-se como uma constante na civilização ocidental, sobretudo para grupos historicamente excluídos, tais como o das mulheres. Para ficar com apenas um exemplo, a mulher francesa conseguiu o direito de votar em 1945 e a mulher européia, no final do século XX, recebia em média rendas próximas a 70% das rendas masculinas. O exemplo demonstra mais uma vez a dificuldade de materialização social da idéia de igualdade.

#### Síntese

As duas revoluções fundam uma nova ordem social, forjam a emergência de outras visões de mundo totalmente diversas das anteriores. Iniciam-se os debates em torno dos direitos humanos e da democracia. Para os grupos excluídos, tais como camponeses e trabalhadores, aumenta a esperança na possibilidade objetiva de ampliação das oportunidades.

A despeito das promessas de progresso material não terem se concretizado, o lado bom é que começaram a se dar conta de que as duas revoluções não foram alavancas para eles. A constatação foi que a promessa inicial de reduzir o sofrimento humano não se realizou, pois ocorreu uma intensificação do mesmo de forma cada vez mais dramática. Os empregados são quase escravos; os não empregados imploram um espaço para poderem ser explorados. Entretanto, o encontro deles possibilita a organização em sindicatos e

partidos, independente da resistência das elites burguesas. Surgem as primeiras legislações sociais como resultado das pressões sindicais e igualmente como possibilidades concretas de distribuir rendas.

Trazendo o debate para o cenário contemporâneo, nos últimos 50 anos a América Latina, em termos de pobreza e desigualdade, não conseguiu sair do lugar.

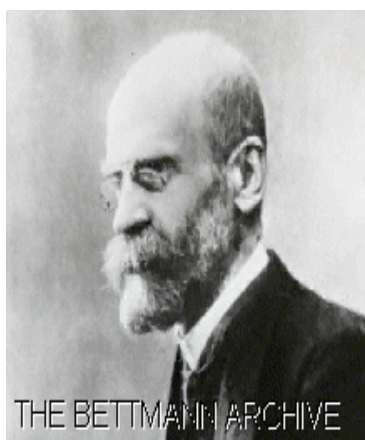
“A mobilidade social existente no Brasil está concentrada nos Estados mais ricos, o que ajuda a perpetuar as diferenças de renda, oportunidades e educação pelo país” (FSP, 08/10/03).

“As cinco últimas décadas tiveram ciclos de forte expansão econômica e recessões; modelos de crescimento baseados no consumo interno ou nas exportações; intervenções do Estado e reformas liberais; ditaduras e democracias. Essas mudanças não modificaram em nada a situação de nenhum dos países em termos de distribuição de rendas” (FSP, 08/10/03).

Note-se que para a América Latina, as promessas de igualdade e de progresso material para todos não conseguiram ir além das promessas.

Finalmente, retornando às origens das duas revoluções, ambas precisam ser entendidas como duas faces de um único projeto: o de expansão e consolidação do sistema capitalista de produção. E foi naquele cenário marcado por todas as contradições repertoriadas que surgiram os primeiros teóricos tentando explicar “cientificamente” o fenômeno social.

\*\*\*\*\*



Émile Durkheim (1858-1917), sociólogo francês, é considerado o principal fundador da Sociologia como ciência positiva.

Face às contundentes contradições da sociedade industrial, Durkheim se propôs a explicar as causas das citadas contradições. No final ele conseguiu fundar a sociologia como ciência específica da sociedade. Para ele, o indivíduo é muito mais resultado das circunstâncias e do meio em que está sendo educado do que imagina. É considerado o teórico do consenso por entender que o principal objetivo das instituições sociais é produzir o “ser social”, o ser humano capaz de se integrar e ser feliz na Bolha Social.

Para ele, o objeto específico da sociologia é o fato social. E este não é o objeto de estudo nem da Biologia, nem da Psicologia nem da Economia.

“É fato social toda maneira de agir fixa ou não. Suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior, ou então ainda, que é geral na extensão de uma sociedade dada, apresentando uma existência própria, independente das manifestações individuais que possa ter” (DURKHEIM, 1988, p.52).

A primeira característica do fato social é a “objetividade” da realidade social. Para Durkheim, “mesmo estando de acordo com sentimentos que me são próprios, sentindo-lhes interiormente a realidade, esta não deixa de ser objetiva; pois não fui eu quem as criou, mas recebi-os através da educação” (DURKHEIM, 1988, p.46).

A segunda característica é a externalidade à medida que todo fato social é externo ao indivíduo e exerce coerção sobre ele. A coerção é o núcleo duro de todo fato social. Os

exemplos elencados por Durkheim são a educação, a religião, a divisão do trabalho social, o idioma, a moda. A função de cada uma das citadas instituições é formar o “ser social”, o indivíduo que seja ou esteja capacitado para adequar-se e ser feliz, mesmo de forma coercitiva, no sistema sociedade. Este foi o principal legado deixado por Durkheim.

Para entender a noção de coerção social no mundo dos negócios, basta recordar do empresário da indústria. Nada o impede de organizar sua produção utilizando processos e técnicas de séculos passados; mas, se o fizer, provavelmente terá a ruína como resultado inevitável. Esse é um indicador do que Durkheim entende por coerção social.

É oportuno lembrar que, para Durkheim, a sociedade não pode ser vista apenas em sua dimensão coercitiva ou negativa sobre o indivíduo, pois ela também o protege à medida que afasta os indivíduos que transgridem às regras estabelecidas e consentidas pela maioria.

Outra importante contribuição de Durkheim foi seu estudo sobre as causas sociais do Suicídio. Para ele, o que conduz um indivíduo a cometer suicídio é a sociedade, pois trata-se de um indicador de fissuras nas instituições. Estas se tornam incapazes de integrar os indivíduos. O resultado é o suicídio.

Com estes estudos é possível identificar a dimensão otimista da obra e do pensamento de Durkheim face à sociedade industrial. Para ele, a despeito dos conflitos e das inegáveis contradições presentes na sociedade industrial, tudo era episódico, uma vez que, lá no final do túnel, ele enxergava sinais de esperança. A sociedade industrial, portanto, teria condições de integrar e produzir seres sociais felizes.

Ele era um otimista porque acreditava na força da divisão do trabalho bem feita. Para ele, se havia conflitos entre capital e trabalho ou, entre indivíduo e sociedade, era porque as instituições sociais, dentre elas, a divisão do trabalho, não conseguiam incluir os marginalizados na bolha social. No fundo, as formulações de Durkheim estavam orientadas para políticas de desenvolvimento com inclusão social.

\*\*\*\*\*



#### A Sociologia Racionalista de Max Weber

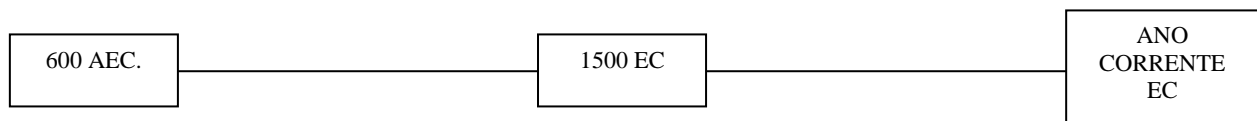
Max Weber (1864-1920), sociólogo alemão, é considerado o segundo herói fundador da Sociologia.

São duas as principais contribuições de Weber para o entendimento da contemporaneidade.

A primeira é o seu instigante estudo articulando a ética protestante e o espírito capitalista. Dessa contribuição é possível destacar a maneira singular como Weber ajuda a explicitar o processo de “positivação” do trabalho e, com isso, esclarece a influência de uma ética religiosa, no caso, a calvinista, sobre um modo materialista de produção de mercadorias, o capitalismo.

Como ele faz isso?

Figura 3 - Esboço Esquemático



Weber ajuda a explicar que a partir do ano 1500 da Era Comum (EC) há uma mudança de percepção acerca do trabalho. Se da Antiguidade – 600 Antes da Era Comum (AEC) - até 1500 o trabalho está diretamente associado à idéia de castigo e de punição, após a segunda data, passa a ser uma possibilidade objetiva de salvação.

O que permite esse complexo processo de positivação do trabalho é a ética fundada por Calvino. A partir daí criam-se outras relações associativas e outros estilos de vida devotada exclusivamente ao trabalho. A devoção ao trabalho, aliada a um estilo de vida sem vícios e sem quaisquer desperdícios, proporciona, inicialmente a purificação espiritual, mas igualmente oportuniza a acumulação de riqueza material, que é o nexo central da sociedade capitalista.

Na perspectiva analítica de Weber, está explicada uma das relações causais entre ética calvinista e espírito capitalista.

A segunda contribuição de Weber é sua extraordinária análise do processo acentuado de racionalização da civilização moderna. Para Weber, o núcleo duro da Modernidade é a racionalização de todos os domínios das experiências associativas humanas.

O que seria a “racionalidade”?

Rigorosamente, racionalidade pode ser entendida como um complexo sistema de crenças e valores que serve para orientar as ações e decisões dos homens. Na modernidade capitalista, a racionalidade que se tornou predominante foi a “racionalidade instrumental” com sua ênfase na dimensão calculativa da mente humana.

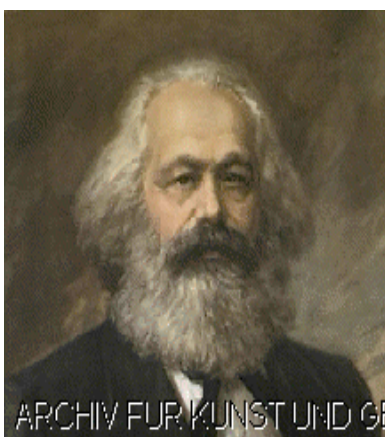
Quadro 1: As racionalidades para Weber

RACIONALIDADE INSTRUMENTAL	RACIONALIDADE SUBSTANTIVA
1. Cálculo; 2. Eficiência; 3. Lucro.	1. Valores que vão além do cálculo; 2. Emotividade; 3. Espiritualidade.

Note-se que o quadro 1 torna visíveis as duas dimensões da mente humana. Uma diretamente vinculada ao cálculo instrumental com todos os desdobramentos sobre o mundo dos negócios e das organizações produtivas; e outra relacionada a valores que vão além do cálculo. A Análise de Weber pode ser entendida como uma crítica ao predomínio da racionalidade instrumental à medida que esta transforma o ser humano moderno em um ser unicamente capaz de se adaptar à enorme gaiola de ferro chamada civilização moderna.

Com tal pensamento, Weber, ao contrário de Durkheim, deixa seu legado extremamente pessimista face à sociedade industrial. Ele, de forma enfática, não enxerga espaços na sociedade industrial e burocratizada para a auto-realização do indivíduo. E vai além. Enquanto predominar a racionalidade instrumental como sistema de referência, o homem moderno continuará enjaulado.

\*\*\*\*\*



#### A Sociologia do Conflito de Karl Marx

Karl Marx (1818-1883) tal como Weber nasceu na Alemanha, mas viveu metade da sua vida na Inglaterra.

Por que sua contribuição pode ser caracterizada como Sociologia do Conflito?

Ao contrário de Durkheim, o teórico do consenso, Marx enxergou o conflito nas sociedades como motor principal da história. Para ele, na sociedade industrial, o conflito entre patrões e trabalhadores não pode ser considerado como passageiro, mas como núcleo duro da sociedade capitalista, centrada na exploração operária.

Com tais pressupostos, Marx funda uma de suas teorias, a teoria de que luta de classes é o “motor da história”.

Em ato contínuo, Marx, após longos anos de estudos, desenvolve sua teoria do valor. Nela estão contidos os conceitos de mais-valia absoluta e mais-valia relativa, que provocaram muito desconforto, sobretudo, no âmbito patronal.

Antes de definir esquematicamente os conceitos de mais-valia, é preciso guardar o entendimento de Marx acerca do valor. Para ele, qualquer produto tem valor à medida que tem incorporado o trabalho e o esforço humanos.

#### Mais-Valia

Trata-se de um período de horas que o trabalhador não recebe, pois o produto das referidas horas trabalhadas é apropriado pelo patrão. Exemplo: o trabalhador atual vende oito horas do seu dia, mas nas primeiras seis horas já trabalhou o suficiente para pagar seu salário. As duas horas restantes que ele continuou trabalhando, caracterizam-se como mais-valia, pois são apropriadas pelo patrão.

Note-se que a mais-valia, na perspectiva de Marx, é o sustentáculo, é o segredo íntimo de todo o sistema capitalista de produção. Sem ela, a acumulação não seria possível.

#### Mais-Valia Absoluta

Está diretamente associada à elevação da jornada de trabalho. Por exemplo, se a jornada à época de Marx oscilava em torno de 12 horas diárias de trabalho, à medida que o patrão decidia aumentar seu processo de acumulação, simplesmente aumentava a jornada para 15 horas. Ao esticar a jornada, esticava a capacidade de produzir mais-valia.

#### Mais-Valia Relativa

Está associada à introdução de novas tecnologias. Aqui, ao invés de aumentar a jornada, introduzia-se tecnologia para acelerar o processo produtivo. Por exemplo, se em um processo artesanal de produção o patrão necessita de 10 operários trabalhando 12 horas diárias e extrai quatro horas de mais-valia de cada um; com inovações tecnológicas, além de demitir alguns operários, o tempo gasto para pagar os salários dos que ficarem será reduzido, aumentando, assim, a mais-valia.

### 1. Bibliografia Básica do Professor:

ARON, Raymond. **As Etapas do Pensamento Sociológico**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

DIAS, Edmundo F. e CASTRO, Anna Maria. **Introdução ao pensamento sociológico**. 5.ed. Rio de Janeiro : Eldorado Tijuca, 1977. 242p.

DURKHEIM, Émile. **Coleção Grandes Cientistas Sociais**. 4.ed. São Paulo: Ática, 1988.



GIDDENS, Anthony. **Capitalismo e Moderna Teoria Social**. 4.ed. Lisboa: Presença, 1994.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

***Este trabalho está licenciado sob a Licença Attribution-NonCommercial-NoDerivs 3.0 Unported da Creative Commons. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/> ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, California, 94041, USA.***